Estratégia
Carreira Jurídica

Aula 00

História e Geografia de Rondônia p/ PGE-RO (Procurador do Estado) - 2021 - Pré-Edital

Autor:
Rosy Freire (Equipe Sérgio Henrique), Sergio Henrique

30 de Dezembro de 2020

SUMÁRIO

00. Bate Papo Inicial. 2
01. Como estudar? 3
1.1. Ler, Ler e Ler. Qual o Limite? "Calo nos olhos" 3
1.2. Estratégia 4
1.3. Posso pular a teoria e ir direto para os Exercícios? 4
1.4. Identificar as palavras chaves e pontos fundamentais do conteúdo 5
1.5. Pensar em movimento e usando o máximo da imaginação 5
1.6. Tentar Conectar as Informações 5
1.7. Procure disciplinar-se ao máximo e ser persistente 6
1.8. Cronograma de Aulas 6
1. A Bacia Hidrográfica do Rio Amazonas: Características e Potencialidades. 7
2. O Domínio Geomorfológico. 9
3. O Ecossistema e as Questões Ambientais na Amazônia Brasileira. 12
4. Geopolítica da Amazônia e a Integração do Estado nos níveis Nacional e Internacional 16
4.1. A Sudam 16
4.2. A Suframa 17
4.3. A BR-364 17
4.4. Expansão da Fronteira Agrícola 18
4.5. Urbanização 19
4.6. Geopolítica Amazônica 20
4.7. A Amazônia e o Desenvolvimento Sustentável 20
4.8. A Economia Florestal 21
5. Atributos Socioculturais e a Identidade Amazônica. 23
6. Exercícios 26
7. Considerações Finais 49

00. BATE PAPO INICIAL.

Olá, querido aluno. É com muita alegria que o recebo para discutirmos os Conhecimentos Históricos e Geográficos do Estado de Rondônia nesta jornada em busca de um excelente resultado no concurso para **Procurador do Estado de Rondônia (PGE-RO)**.

É com grande prazer com que venho desenvolver com vocês esta disciplina. Sou o professor Sérgio Henrique, Historiador, licenciado em geografia e professor de Ciências Humanas no **Estratégia concursos** e cursos presenciais. Sou professor há mais de 15 anos e já ministrei várias disciplinas, do ensino fundamental ao superior, como servidor público e na rede privada. Nos primeiros anos de carreira focando em ensino e aprendizado para jovens e empreendedorismo. Na última década dedico-me para exames de alta complexidade e exigência em concursos públicos militares e preparatórios para o ENEM. O fórum de dúvidas é um instrumento fundamental de contato e para que possamos nos comunicar com maior dinamismo.

Está tentando ingressar na **segurança pública**, uma área que atrai por várias razões: Tanto pela estabilidade e possibilidades de progressão na carreira quanto pelo viés cidadão de ocupar uma vaga de um cargo importante para a sociedade. São várias as motivações pelas quais você está tentando. Um salário melhor, estabilidade para cuidar da família... Enfim. São tantas coisas. E elas devem te acompanhar a todo o momento de preparação. É onde você encontrará **motivação** nas horas mais difíceis, quando até mesmo podemos ter a ideia absurda de desistir. A motivação é o combustível necessário para a sua preparação. Motivação associada à disciplina de estudos é a chave do sucesso.

Motivação, Disciplina e Estratégia. É o tripé do sucesso e estou aqui com a equipe **Estratégia Concursos** para levá-lo ao sucesso e alcançar seus objetivos. Vamos logo, pois não temos tempo a perder. Nosso tempo é valioso. Leia e releia suas aulas. Faça e refaça seus exercícios. A repetição é a mãe do aprendizado. A memorização deve vir da repetição dos exercícios e do acúmulo das leituras. É a melhor forma de memorizar o conteúdo. Aos poucos e através da repetição.

Então vamos ao trabalho. É um convite aos estudos. Venha comigo!

01. COMO ESTUDAR?

Darei aqui algumas dicas que servem para que você reflita sobre como pode melhorar seu desempenho. É importante lembrar, que estudar não é uma receita de bolo e cada um encontrará a forma mais adequada para sua aprendizagem. Estas dicas ajudam a todos, e servem para outras disciplinas, então vale a pena conhecê-las e praticá-las. Se encontrar dificuldades, não se preocupe: Estudar dá muito trabalho. Quanto mais estudar, mais fácil o processo. Se está começando agora a uma rotina mais pesada persista, pois aos poucos perceberá o seu desenvolvimento. Costumo dizer que poucas pessoas (quase ninguém) gostam de estudar, mas todos gostam de aprender e conhecer. Aristóteles dizia que a educação tem raízes amargas, mas seus frutos são doces.



1.1. LER, LER E LER. QUAL O LIMITE? "CALO NOS OLHOS"

A essa altura do campeonato já deve ter estudado tanto que já deve sentir seus calos. A prova está próxima, mas a dica vale para a construção de seus hábitos de concurseiro. Todo estudante deve buscar desenvolver seus hábitos de leitura. Isso mesmo, hábito. A leitura é uma habilidade que se desenvolve com o treino. Nossa! Então é possível desenvolver a leitura? Claro que sim. A prática diária leva ao domínio. A leitura é uma habilidade, mas também uma competência, ou seja, pode ser trabalhada e desenvolvida. Competência é mais que conhecimento: Podemos traduzi-la como um saber que te permite a tomada de decisões e está ligada a capacidade de julgar e de avaliar. Por que nos inspirarmos na teoria da educação? Para sabermos que de acordo com os estudos acadêmicos específicos e as histórias de superação que conhecemos, é importante te lembrar que você é capaz, e terá melhores resultados seguindo o lema do Estratégia Concursos "O segredo do sucesso é a constância no objetivo", pois a cada dia você subirá um degrau no caminho da aprovação e da realização dos seus sonhos. Pode ser que você nunca se torne um grande leitor por prazer, mas deve dominar ao menos a leitura objetiva. Refiro-me a ler conteúdos para captar as ideias centrais, mas daí voltamos ao início, pois esta habilidade só se desenvolve com leitura. Podemos começar com uma pequena meta diária de 30 minutos e aos poucos aumentamos. Cada um deve adequar a sua disponibilidade ao tempo que possui e está acostumado a estudar, então se já estuda uma hora, aumente aos poucos até chegar a duas, assim por diante. Não demora tanto tempo assim para engatar a primeira marcha e é essencial para todas as disciplinas. Então organize sua rotina de modo a aproveitar da melhor forma possível cada raro momento disponível.

1.2. ESTRATÉGIA

Não são raras as questões que você consegue resolver com a leitura atenta do enunciado e das alternativas. Quando é um tema que o seu domínio é falho, podemos excluir as alternativas erradas encontrando erros teóricos, anacronismos, incongruências com a pergunta. Podemos acertar a questão ou ao menos aumentar muito suas chances de sucesso. Como sua preparação envolve muita dedicação e estudos isso exigirá muito de seu corpo e então fique de olho na sua saúde. Os gregos antigos tinham o ideal do ***"men sana in copore sano"***, ou seja, mente sã em um corpo são. Tem que pensar na sua saúde e seu sono para poder encarar numa boa o exame e conseguir se manter concentrado e ativo por horas seguidas. Outro elemento que não podemos esquecer é: cuidado com o orgulho do concurseiro. O que quero dizer com isso? Alguns assuntos são difíceis e são cobrados em questões fáceis e rápidas, e outros assuntos muito simples são abordados de modo complicado e vão exigir um longo tempo. **O que fazer? Pule! Se gastou seus minutos e não saiu do lugar, abandone a questão.** É comum querer resolver até chegar na resposta um conteúdo que você estudou muito, mas caiu uma questão demorada. O que fazer? Pule! Se gastou seus 3 minutos e não saiu do lugar, abandone a questão. Cuidado para não deixar em branco. Marque logo e passe adiante. Voltar depois para marcar outra é a pior saída. Ponto é ponto, adiante você pode encontrar várias questões fáceis e empacou em uma.

1.3. POSSO PULAR A TEORIA E IR DIRETO PARA OS EXERCÍCIOS?

Se tiver algum domínio da matéria sim, mas é muito importante ler toda a teoria. Em geral os candidatos aprovados em concursos conseguiram desenvolver o hábito de leitura. As vídeo aulas são muito importantes, mas não substituem a leitura e resolução de exercícios. O ideal é PDF + Vídeo aulas + Exercícios. Mas eu sei que seu tempo é escasso, então eu sugiro que priorize sempre a leitura do PDF e resolução de exercícios, de todo o tipo e claro da banca. Aqueles assuntos que tiver maior dificuldade assistam as suas videoaulas, mas se já possui algum conhecimento, ou se deixou para começar estudar em cima da hora, vá direto aos exercícios, pois são a melhor forma de conseguir assimilar grande quantidade de conteúdo em pouco tempo. Como o tempo é escasso e o conteúdo grande, sugiro que tente ir direto para os exercícios nas matérias que sente que conseguirá acompanhar.

1.4. IDENTIFICAR AS PALAVRAS CHAVES E PONTOS FUNDAMENTAIS DO CONTEÚDO

Imaginar que você está explicando para uma criança é muito bom. Ela vai precisar de muitos detalhes, mas o essencial não são nomes e números. Eles devem estar lá, mas não são o principal, pois o são os raciocínios e conceitos.

1.5. PENSAR EM MOVIMENTO E USANDO O MÁXIMO DA IMAGINAÇÃO

Como se um filme estivesse passando. Quanto mais dinamismo você usar melhor. Cores são essenciais para usar todas as habilidades de aprendizagem do seu cérebro. Assuntos mais complicados, por exemplo, você deve fazer uma anotação toda colorida, com desenhos e esquemas, mas fique de olho, pois aqueles que são feitos por você tem uma grande eficácia e é melhor que sejam feitos à mão, pois isso vai ajudar muito na memorização do conteúdo. Isso ajuda sua criatividade como um todo aproveite para se imaginar tomando posse, trabalhando no seu cargo, pois geralmente dá muita motivação para buscar forças na hora do cansaço.



Anotar com esquemas, desenhos ou fazer músicas são métodos muito mais eficientes do que longas anotações no caderno. Muitos concursos ainda se mantêm tradicionais na forma de elaborar suas questões e exigem bastantes detalhes.

1.6. TENTAR CONECTAR AS INFORMAÇÕES

Em geral já farei isso e é tranquilo, pois não se tratam de conexões muito complexas, mas do tipo associar que somos um dos mais importantes produtores agrícolas mundiais e ligar isso com o passado agroexportador, os principais produtos que cultivamos, associar o cultivo ao lugar, clima e os impactos no meio ambiente.

1.7. PROCURE DISCIPLINAR-SE AO MÁXIMO E SER PERSISTENTE

Tenha uma boa alimentação, uma boa noite de sono e mantenha seus hábitos saudáveis, pois são importantes para o seu desempenho, e tenha um horário de estudos. A persistência nos objetivos é a chave do sucesso. Mas cuidado e não mude radicalmente seus hábitos dias antes da prova, pois há pessoas que resolvem de repente entrar na academia e radicalizar na mudança alimentar, mas a essa altura, sem mudanças bruscas.



1.8. CRONOGRAMA DE AULAS



Nosso Curso será dividido em 7 aulas:

- ✓ Nesta Aula 00 iremos fazer uma contextualização Histórico-Geográfica, com a Ocupação do Território e os aspectos Naturais do Estado de Rondônia;
- ✓ Na Aula 01, iniciaremos a abordagem da História de Rondônia: Ocupação e mercantilismo nos vales do Madeira e do Guaporé;
- ✓ Continuando os aspectos históricos do Estado, a Aula 02 contempla os Ciclos Econômicos e a construção da estrada de ferro Madeira Mamoré;
- ✓ Encerrando a História de Rondônia, na Aula 03 teremos o período da criação do território federal do Guaporé à criação do Estado de Rondônia;
- ✓ A Aula 04, inicia os Aspectos Geográficos Gerais do Estado de Rondônia;
- ✓ Na Aula 05, relacionamos a evolução político administrativa e econômica;
- ✓ Finalizando nosso curso, na aula 06, abordamos a Economia e Zooneamento do Estado.

1. A Bacia Hidrográfica do Rio Amazonas: Características e Potencialidades.

A hidrografia é uma das características mais marcantes da região, que apresenta a maior bacia hidrográfica do planeta: a Bacia Hidrográfica do Rio Amazonas, ou somente Bacia Amazônica. Essa imensa rede hidrográfica só é possível devido à intensa evapotranspiração da floresta amazônica e o clima equatorial, com chuvas em quase todos os dias do ano.



A Bacia Amazônica abrange terras do Brasil, Peru, Colômbia, Equador, Venezuela, Guiana e Bolívia. Seu principal rio é o **Amazonas**, cuja nascente localiza-se nos Andes peruanos. Recebe vários nomes em seu trajeto rumo ao Brasil: ao entrar em território brasileiro, é chamado de **Solimões**, e somente na confluência com o Rio Negro é que recebe o nome de **Amazonas**. Outros rios importantes dessa bacia são: Juruá, Tefé, Purus, Madeira, Negro e Branco.

O Amazonas é o rio mais extenso (6.992 km no total) e de maior volume de água do planeta. Sua vazão média é de cerca de 132 mil m3/s e representa cerca de 18% da água doce que todos os

rios do planeta lançam no oceano. Esse fato é explicado pela presença de afluentes nos dois hemisférios (norte e sul), o que permite dupla captação das cheias de verão.

A bacia hidrográfica drena 56% do território brasileiro (3,8 milhões de km²). Ao atingirem as terras baixas, os rios tornam-se navegáveis. O rio Amazonas, que corre no centro da planície, é inteiramente navegável. Em território brasileiro, da divisa com o Peru até a foz, o rio Amazonas percorre mais de 3 mil km e tem uma variação altimétrica de apenas 65 metros. Os afluentes do rio Amazonas nascem, em sua maioria, no planalto das Guianas e no planalto Central.

Uma das grandes polêmicas atuais sobre o uso do solo na Amazônia diz respeito à construção de usinas hidrelétricas, que pretendem aproveitar o potencial hídrico da bacia Amazônica. Na bacia, está o maior potencial hidrelétrico **não instalado** do país (o maior potencial hidrelétrico instalado está na Bacia do Paraná).

No Rio Madeira, em Rondônia, foram construídas as hidrelétricas de Jirau e Santo Antônio. No rio Xingu, no Pará, está em construção **Belo Monte**. Quando totalmente concluída, terá capacidade instalada para gerar 11,2 mil megawatts, será a segunda maior do país. Entidades ambientalistas temem os prováveis impactos sobre os ecossistemas amazônicos, as comunidades ribeirinhas e locais e aos indígenas que vivem na região.

2. O DOMÍNIO GEOMORFOLÓGICO.

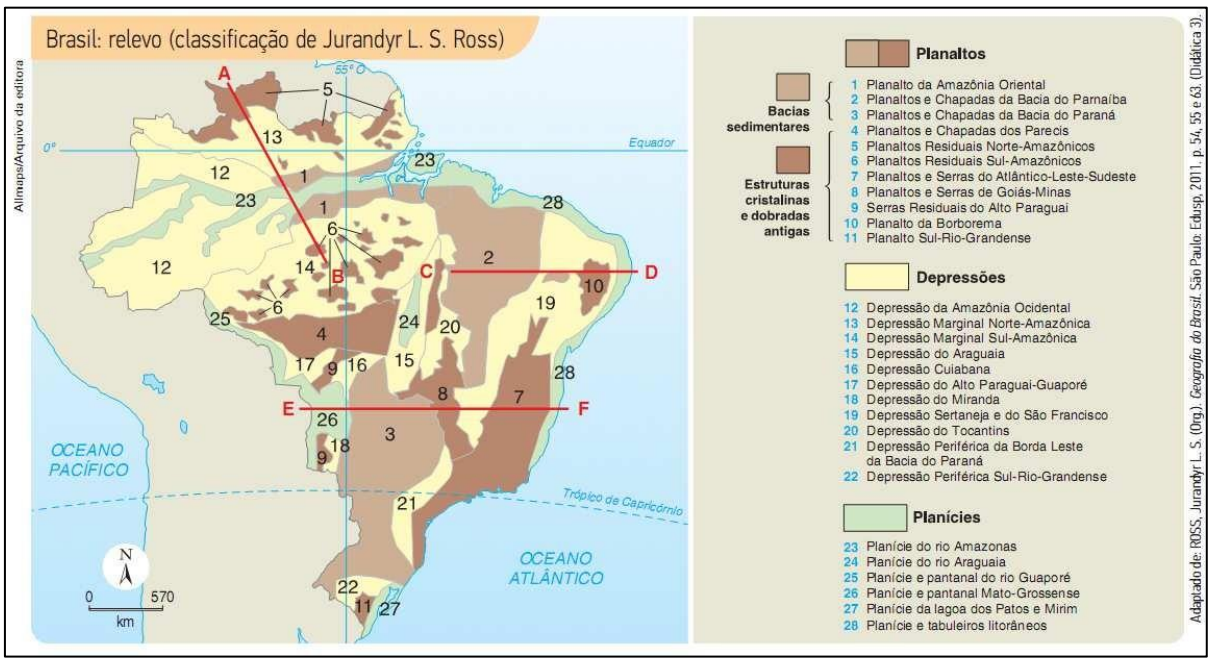
A geomorfologia é a área da geografia que estuda as formas do relevo da superfície terrestre, sua origem e seus processos de transformação.

O relevo da região possui uma grande diversidade de formas, com planícies, planaltos e depressões. Entretanto, ele é na sua maioria, de baixa altitude, predominam as **planícies** e as **depressões**.



- ✓ **Planaltos** - superfícies mais ou menos planas, nas quais os processos de erosão predominam e superam os de sedimentação. Situam-se normalmente acima de 200 metros, podendo ultrapassar os 2 mil metros de altitude. Podem estar assentados em estruturas cristalinas ou em estruturas sedimentares.
- ✓ **Planícies** - superfícies pouco acidentadas, mais ou menos planas, geralmente situadas a poucos metros do nível do mar, embora possam ocorrer em altitudes maiores. Nessas áreas, os processos de deposição de sedimentos superam os processos de erosão. Por serem formados pelo acumulo contínuo de sedimentos, as planícies são formas de relevo relativamente recentes.
- ✓ **Depressão** - relevo aplainado, rebaixado em relação ao seu entorno; nele predominam processos erosivos.

A classificação do relevo brasileiro mais sistematizada foi feita pelo geógrafo Jurandyr Ross. É nessa classificação que nos basearemos para compreender o relevo amazônico. A seguir, veja o mapa que classifica o relevo brasileiro. Mas não se desespere, vamos estudar apenas a região amazônica:



Repare que no mapa há uma linha vermelha A-B. Ela representa um perfil topográfico representado na figura abaixo:



No extremo norte estão presentes alguns pequenos planaltos, os **Planaltos Residuais Norte-Amazônicos** (representados pelo número 5), também chamado de Planalto das Guianas. Pequenos somente em extensão, pois aqui, no ponto mais setentrional do país, encontram-se os picos mais altos do Brasil, como o Pico da Neblina (2.995 metros) e o Pico 31 de Março (2.974 metros). Esse compartimento do relevo tem origem muito antiga, relacionada a movimentos tectônicos que o soergueram. Desde então, vem sofrendo constante processo erosivo.

A **Depressão Marginal Norte-Amazônica** (representada pelo número 13) está localizada entre os Planaltos Residuais Norte-Amazônicos, ao norte, e a Depressão da Amazônia Ocidental e o Planalto da Amazônia Oriental, ao sul. Sua altitude oscila entre 200 e 300 metros.

Já a **Depressão da Amazônia Ocidental** (representada pelo número 12) limita-se com as depressões Norte-Amazônica e Sul-Amazônica, sendo cortada, assim como o Planalto da Amazônia

Oriental, pela Planície do Rio Amazonas. Possui terrenos baixos, com altitudes inferiores a 200 metros, com topos planos sustentados principalmente por rochas sedimentares.

No centro dessa grande região, está a grandiosa **Planície do rio Amazonas**, que com seu grande volume de água está constantemente erodindo o relevo da planície, formando as planícies fluviais, caracterizadas por uma grande deposição de sedimentos provenientes dos rios e das áreas mais altas.

O número 1 representa o **Planalto da Amazônia Oriental**, que é cortado ao meio pela Planície do rio Amazonas. Estende-se de Manaus até o oceano Atlântico e constitui os limites norte e sul da Bacia Amazônica. Esse planalto apresenta altitudes bem menores do que o Planalto da Amazônia Oriental, com uma altitude média de 400 metros, recoberto por mata densa, onde se desenvolvem árvores como a seringueira e o cacaueiro. Apresenta topos arredondados, onde se encontram alguns morros residuais de topo plano.

No sul da região, afloram mais alguns planaltos, os **Planaltos Residuais Sul-Amazônicos**. Parte dessa formação está no estado de Rondônia, junto com o os Planaltos e Chapada dos Parecis (representado pelo número 4).

A **Planície do rio Araguaia** (representada pelo número 24) também faz parte da região, pois além de abranger o estado do Tocantins, o Araguaia é um afluente do Amazonas. É uma região plana, com altitudes de até 200 metros, constituída por sedimentos recentes. A vegetação predominante é de cerrados abertos e campos limpos.

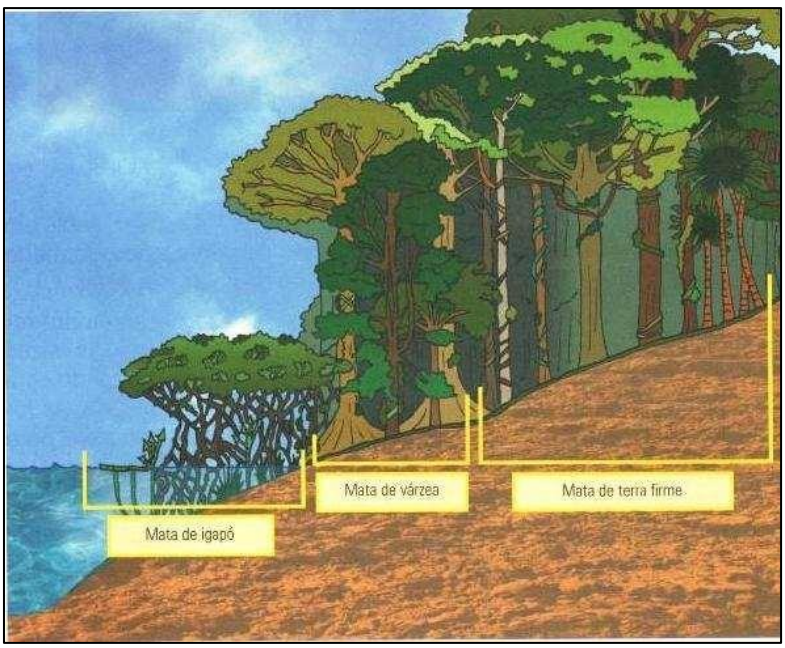
3. O ECOSSISTEMA E AS QUESTÕES AMBIENTAIS NA AMAZÔNIA BRASILEIRA.

A **floresta amazônica**, também conhecida como floresta equatorial, é o ecossistema dominante do bioma amazônico. Nele também são encontrados encraves de **campos**, **cerrados** e **caatinga**.

A formação florestal que predomina é a floresta ombrófila densa, seguida da **floresta ombrófila aberta**. As árvores são do tipo **latifoliadas** (folhas largas e grandes), o que facilita a evapotranspiração, e **perenifólias** (tem folhas durante o ano inteiro).

A floresta divide-se em três partes:

- ✓ **Mata de terra firme:** área que nunca inunda, na qual se encontra vegetação de grande porte, com árvores chegando aos 60 metros de altura, como a castanheira-do-pará e o cedro. O entrelaçamento das copas das árvores forma um dossel que dificulta a penetração da luz, originando um ambiente sombrio e úmido no interior da floresta.
- ✓ **Mata de várzea:** área sujeita a inundações periódicas, com a vegetação de médio porte raramente ultrapassando os 20 m de altura, como o pau-mulato e a seringueira. Como se situa entre as matas de igapó e de terra firme, possui características de ambas.
- ✓ **Mata de igapó:** desenvolve-se ao longo dos rios, numa área permanentemente alagada. Em comparação com os outros estratos da floresta é a que possui menor quantidade de espécies e é constituída por árvores de menor porte, incluindo palmeiras, e plantas aquáticas, destacando-se a vitória- régia.



Vista de cima, a floresta Amazônica possui a aparência de uma camada contínua de copas largas, situadas a aproximadamente 30 metros acima do solo. A dificuldade para a entrada de luz pela abundância de copas faz com que a vegetação rasteira seja muito escassa na Amazônia. Pelo mesmo motivo, a maior parte da fauna amazônica é composta de animais que habitam as copas das árvores, entre 30 e 50 metros.

Estudos sobre o clima têm mostrado que a Amazônia possui grande importância para a estabilidade ambiental do planeta pelas altíssimas quantidades de carbono fixadas na massa vegetal e pela altíssima quantidade de carbono sequestrada anualmente da atmosfera. Essa massa vegetal evapora algo em torno de sete trilhões de toneladas de água anualmente para a atmosfera. A floresta Amazônica é uma das principais reservas de biodiversidade do mundo. Estima-se que abrigue pelo menos a metade de todas as espécies vivas do planeta.

O **desmatamento** é o mais grave problema ambiental da Amazônia. Essa degradação se deve a vários fatores, sendo os mais importantes:

- ✓ Expansão da pecuária bovina.
- ✓ Atuação indiscriminada de madeireiras.
- ✓ Aumento do número de garimpos.
- ✓ Implantação de grandes projetos econômicos, voltados tanto para atividades agropecuárias como para mineração.

Outro grande problema da Amazônia, que contribui sobremaneira para o desmatamento, são as queimadas, que normalmente não são acidentais, mas provocadas por ação humana. Agricultores e pecuaristas usam o fogo para desmatar grandes áreas a fim de iniciar cultivos e outras atividades.

Os incêndios provocam grandes prejuízos à floresta. A fauna e a flora são imensamente afetadas. Além disso, o fogo causa emissões de gases estufa, que agravam o aquecimento global.

Entre as consequências atuais e futuras dessa degradação, podemos mencionar:

- ✓ Menor umidade do ar.
- ✓ Diminuição do volume de água dos rios da região.
- ✓ Menor evapotranspiração.
- ✓ Rebaixamento do nível do lençol freático, por causa da menor retenção de água na superfície e da maior velocidade de escoamento.

Estima-se que já tenham sido derrubados em torno de 18% da mata original da Floresta Amazônica. O desmate da Amazônia acontece tanto nas zonas de transição, nas bordas da floresta com o Cerrado – região conhecida como **Arco do Desmatamento** –, quanto no interior da mata, principalmente no oeste paraense e no entorno da Rodovia BR-163 (Cuiabá-Santarém), na Terra do Meio.

Nos últimos anos, o desmatamento vem sofrendo uma queda continuada em função de um maior sucesso da política de combate ao desmatamento e de usos racional e sustentável do solo e da riqueza amazônica. Em 2004, chegou a 27.772 Km². Nos anos seguintes, caiu até o seu menor patamar em 2012. A partir daí, conheceu momentos de alta e de baixa.

Após uma alta nos períodos de 2014/2015 e 2015/2016, **o desmatamento na Amazônia caiu 16% entre agosto de 2016 e julho de 2017**, conforme dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). A maior parte do desmatamento ocorreu nos estados do **Pará** (2.413 km²) e no **Mato Grosso** (1.341 km²).



A preservação da Amazônia tem sido tema de preocupação internacional, pois a perda da vegetação pode modificar a temperatura, o regime de chuvas e o regime de rios de outras regiões, especialmente o Centro-Oeste e o Sudeste. A perda da biodiversidade também é importante, já que a variedade de animais e plantas está relacionada à conservação dos ecossistemas.

A maior preocupação diz respeito ao controle do aquecimento global. De um lado, porque funciona como uma espécie de "filtro" de carbono. Em condições normais, a floresta tem uma enorme capacidade de retirar pelo processo de fotossíntese, o CO2 da atmosfera, um dos grandes vilões do aumento da temperatura mundial, e estocá-lo na forma de biomassa.

Por outro lado, a queima e a degradação de biomassa resultante do desmatamento na Amazônia são fatores agravantes do efeito estufa.

Diminuir o desmatamento na Amazônia é um dos focos mais importantes da Política Nacional de Mudança do Clima (PNMC). O plano objetiva alcançar, até o ano 2020, uma taxa 80% menor que a média registrada entre 1996 e 2005. Por essa meta, o desmatamento anual não poderá ser superior a 3.925 quilômetros quadrados. Como se vê, considerando o desmatamento dos últimos anos, o Brasil está longe de alcançar esse objetivo.

Para combater o desmatamento, o Poder Público executa programas de fiscalização, de licenciamento ambiental, de regularização ambiental, de exploração sustentável da floresta, de criação de unidades de conservação e de homologação de terras indígenas.

O grande desafio é o desenvolvimento econômico e social com a manutenção da floresta em pé. Ou seja, a geração de trabalho, renda e riqueza para a população da Amazônia, por meio da exploração dos produtos florestais, com o menor desmatamento possível da floresta.

Uma das grandes polêmicas atuais sobre o uso do solo na Amazônia diz respeito à construção de usinas hidrelétricas, que pretendem aproveitar o potencial hídrico da Bacia Amazônica. No rio Madeira, em Rondônia, foram construídas as hidrelétricas de Jirau e Santo Antônio. No rio Xingu, no Pará, já inaugurada, mas ainda em construção, está Belo Monte. Há a previsão de construção de várias outras hidrelétricas em rios amazônicos.

Movimentos contrários à construção das hidrelétricas temem os impactos sobre os ecossistemas amazônicos, comunidades ribeirinhas e indígenas da região.

3.1. Solos

Apesar de sustentar uma rica flora e fauna devido ao estado de equilíbrio atingido pelo ecossistema, o solo amazônico apresenta, em geral, pouca espessura e baixa fertilidade (reduzida quantidade de nutrientes). A maior parte dos nutrientes é produzida pela própria floresta, estabelecendo-se assim uma perfeita interação entre os diversos componentes da paisagem. Qualquer perda do equilíbrio afeta todo o sistema. Vejamos como isso ocorre:

Por baixo da floresta, uma fina camada de **húmus** (solo fértil orgânico) é continuamente renovada pela decomposição de folhas, galhos e animais mortos, os quais são convertidos em nutrientes e reabsorvidos pelas raízes das plantas. Nas áreas muito úmidas, como as equatoriais, ocorre intenso processo de **lixiviação**, ou seja, os solos são lavados e têm seus minerais e nutrientes escoados pelas águas das chuvas. A retirada da vegetação, portanto, significa a alteração desse delicado equilíbrio e o empobrecimento dos solos em curto prazo.

4. GEOPOLÍTICA DA AMAZÔNIA E A INTEGRAÇÃO DO ESTADO NOS NÍVEIS NACIONAL E INTERNACIONAL.

Resignada à economia extrativista durante quase toda sua história, desde a colonização até tempos recentes, a Amazônia foi sempre a região brasileira que recebeu menos atenção por parte dos agentes públicos e privados.

Somente nos anos 1950, com o processo de industrialização brasileiro é que se começou a pensar na integração dessa região com o resto do Brasil, sobretudo com o centro político-econômico, o Sudeste. Para atrair indústrias, a industrialização dessa região contou com muitos incentivos fiscais.

Entre os projetos industriais mais relevantes, destacaram-se o processamento de minérios e outros recursos naturais de um lado; e a implantação da indústria eletroeletrônica na Zona Franca de Manaus, de outro. A construção da BR-364 veio para consolidar esses projetos, permitindo não somente o escoamento da produção como para a ligação da Amazônia com as outras regiões brasileiras.

4.1. A SUDAM

Em 1966, foi criada a Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (Sudam); assim, surgiu a Amazônia Legal. Apoiada por outro órgão oficial, o Banco da Amazônia, a Sudam concedeu incentivos fiscais e créditos para as empresas interessadas em investir na região de planejamento. Os projetos de investimento aprovados foram beneficiados com isenção de impostos e com empréstimos a juros baixíssimos. Entre 1966 e 1985, a Sudam apoiou mais de 900 projetos, a maioria deles de exploração florestal e agropecuária.

O mais famoso dos projetos desse tipo foi o Jari Florestal e Agropecuário. Localizado no Vale do Rio Jari, ocupa uma área de 1,6 milhão de hectares, ou seja, imensas porções do Pará e do Amapá, equivalentes à área da Bélgica. Esse projeto foi idealizado e iniciado pelo milionário estadunidense Daniel Ludwig (em 1967), cujo objetivo era desenvolver atividades integradas de silvicultura, agropecuária e indústria.

No início dos anos 1980, o empreendimento passou a ter dificuldades financeiras e acabou sendo vendido para um consórcio formado por mais de duas dezenas de grupos empresariais brasileiros – o qual também não suportou o ônus envolvido. Em 2000, um grupo empresarial brasileiro do ramo de papel e celulose o assumiu e, com a alta do preço da celulose, o negócio tornou-se bem-sucedido.

Outro projeto de grande destaque foi o Programa Grande Carajás (PGC). Descoberta em 1967, a província mineral da Serra dos Carajás, no sudeste do Pará, abriga a maior reserva de minério de ferro do mundo, além de grandes reservas de manganês, cobre e ouro. Foi implantado no final da década de 70 pela então estatal Companhia Vale do Rio Doce, hoje privatizada e rebatizada como Vale.

4.2. A SUFRAMA

Um ano depois da Sudam, foi criada a Superintendência para a Zona Franca de Manaus (Suframa), com a responsabilidade de planejar e coordenar um empreendimento ambicioso: a transformação de Manaus em um centro industrial de grande porte. Desse modo, a capital do estado teria de influenciar toda a parte ocidental da Amazônia, contribuindo para integrá-la ao restante do país.

Para promover a instalação de indústrias, a Zona Franca foi definida como área isenta de impostos de importação. Assim, as empresas lá implantadas poderiam comprar peças e componentes do exterior, a custos baixos, a fim de montar eletrodomésticos e outros bens de consumo para serem vendidos no Centro-Sul do Brasil.

A meta de atração de empresas foi atingida. A capital do Amazonas tornou-se, em uma década, um polo industrial e comercial. Sua população cresceu espantosamente, o que provocou sérios problemas ligados à pobreza e ao saneamento básico.

4.3. A BR-364

A BR 364 é a rodovia mais importante da Amazônia Ocidental, além de ser muito importante para toda a região Norte, pois faz a ligação da região com o Centro-Sul do país, permitindo o escoamento da produção das regiões Norte e Centro-Oeste do país.

Além disso, foi muito importante no processo de ocupação e formação territorial de Rondônia e da Amazônia Ocidental. Antes da construção da BR- 364, só se chegava a Porto Velho de ferrovia pela Estrada de Ferro Madeira-Mamoré a partir de Guajará-Mirim, de balsa a partir de Manaus ou de avião. O transporte rodoviário era inexistente. A sua construção facilitou muito a migração, que foi a base de boa parte da ocupação da região, posto que grande parte da população rondoniense não é originária do estado.

Essa rodovia foi, inicialmente, planejada por Marechal Rondon, que durante a Comissão Rondon, traçou a sua base inicial.

Com o início da ditadura Vargas, em 1937, o estado brasileiro apresenta declaradamente sua opção pela modernização do país e pela indústria. Nesse contexto, foi dentro do Plano Rodoviário Nacional, em 1944, que foi planejada a rodovia Cuiabá-Porto Velho, a BR 364. Entretanto, sua construção só terminou por completo em 1960. Em 1981, o Programa de Desenvolvimento Integrado do Noroeste do Brasil (POLONOROESTE), financiando pelo Banco Mundial, pavimentou a BR-364.

4.4. Expansão da Fronteira Agrícola

O termo **fronteira agrícola** representa uma área mais ou menos definida de expansão das atividades agropecuárias sobre o meio natural. Geralmente, é nessa zona que se registram casos de desmatamento ilegal e de conflitos envolvendo a posse e o uso da terra sobre as chamadas terras devolutas, espaços naturais pertencentes à união e que não são delimitados por propriedades legais, servindo de moradia para índios e comunidades tradicionais e familiares.

A localização dessa área de expansão foi se modificando ao longo da história. Durante o período colonial, após o descobrimento, quando a Coroa Portuguesa decidiu implementar uma produção agrícola no país, a zona litorânea composta predominantemente pela Mata Atlântica constituiu-se, então, como a primeira fronteira agrícola brasileira.

Posteriormente, sobretudo ao longo do século XX, as práticas agrícolas expandiram-se de forma mais intensa para o interior do território nacional, em função tanto da política de Marcha para o Oeste, implementada por Getúlio Vargas, quanto da política de substituição de importações promovida por Juscelino Kubitschek.

Nesse ínterim, a região de expansão passou a ser a região Centro-Oeste, com frentes migratórias de produtores advindos principalmente das regiões Sul e Sudeste do Brasil. O resultado foi a transformação de estados como Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul em verdadeiros celeiros, produtores principalmente de grãos, com destaque para a soja voltada para a exportação. Além disso, houve também uma intensa devastação do Cerrado, que conta atualmente com menos da metade de suas reservas originais.

Na atualidade, as fronteiras agrícolas se expandem principalmente pelo Centro-Oeste e pela periferia da Amazônia, em regiões de relevo relativamente plano - o que facilita a mecanização - e de solos e climas favoráveis utilizando corretivos e, às vezes, irrigação. Uma área em destaque é o Matopiba (sul do Maranhão, noroeste de Tocantins, sul do Piauí e oeste da Bahia).

A pressão da busca por novas áreas de plantio está diretamente associada ao desmatamento do cerrado e da Amazônia nas últimas décadas. Os poderosos interesses econômicos envolvidos nesse processo estão na origem dos embates que opõem os grandes

fazendeiros aos ambientalistas, na sociedade e no Congresso Nacional, em relação a temas como a preservação da natureza e o novo Código Florestal.

Não obstante, o crescimento da produção das regiões Centro-Oeste e Norte do país vem sendo registrado desde o fim da década de 1980, superando áreas tradicionais de pecuária bovina, como as do Sul. A pecuária bovina brasileira vem passando, desde a década de 1980, por uma mudança estrutural, deixando de ser predominantemente extensiva. Tem se tornado cada vez mais frequente a seleção de raças e a vacinação do gado, que é alimentado em pastos cultivados, no período chuvoso, e com ração, nos períodos de estiagem. Essas características são típicas da pecuária semi-intensiva ou intensiva, cada vez mais dominada por grandes empresas agroindustriais.

A expansão da fronteira agrícola não atingiu Rondônia de forma tão agressiva como se verifica em outros estados da região amazônica, como o Pará. Entretanto, parte dos migrantes da década de 70 e 80, provenientes das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste veio em busca de terras, motivada pela política de governo que privilegiou essa atividade econômica. Não coincidentemente, grande parte da produção agropecuária do estado está monopolizado na Mesorregião Leste Rondoniense, em municípios como Ji-Paraná, que por fazer parte da periferia amazônica, é por onde avança a fronteira.

O crescimento das áreas agrícolas se dá em meio a conflitos com o meio ambiente. A pressão da busca por novas áreas de plantio está diretamente associada ao desmatamento do cerrado e da Amazônia nas últimas décadas.

Estudos indicam que quase metade do desmatamento na Amazônia é provocado para abrir pastos e lavouras de soja. Os poderosos interesses econômicos envolvidos nesse processo estão na origem dos embates que opõem os grandes fazendeiros aos ambientalistas na sociedade e no Congresso Nacional, em relação a temas como a preservação da natureza e o novo Código Florestal.

4.5. URBANIZAÇÃO

Como consequência dessas e de outras ações, uma grande modificação estrutural ocorreu no povoamento regional, que se localizou ao longo das rodovias, não mais ao longo da rede fluvial, como no passado, e no rápido crescimento populacional, sobretudo urbano. Ocorreu na região uma penosa mobilidade espacial, com forte migração e contínua expropriação da terra, e assim, ligada a um processo de urbanização. Em vista disso, a Amazônia teve uma das maiores taxas de crescimento urbano do país nas últimas décadas.

4.6. GEOPOLÍTICA AMAZÔNICA

A Amazônia apresenta, do ponto de vista geopolítico, uma importância ímpar no cenário mundial. Sua importância pode ser observada em dois principais aspectos: no que tange à sua grande riqueza natural, sendo a principal área florestal remanescente do mundo; e no que tange ao seu valor econômico, devido às abundantes riquezas minerais, de água doce, madeira, de terras produtivas, enfim, tudo o que pode ser capitalizado. Por isso, muitos dizem que a Amazônia é, hoje, a grande fronteira do capital natural no mundo.

Até recentemente, dominava, no projeto internacional, a percepção da Amazônia como uma imensa unidade de conservação a ser preservada, tendo em vista a sobrevivência do planeta, posto os irreparáveis danos causados pela sociedade ao meio ambiente. A natureza foi então reavaliada e revalorizada a partir de duas lógicas muito diferentes, mas que convergem para o mesmo projeto de preservação da Amazônia.

A primeira lógica é a civilizatória, ou cultural, que possui uma preocupação legítima com a natureza pela questão da vida, o que dá origem aos movimentos ambientalistas. A outra lógica é a da acumulação, que vê a natureza como recurso escasso e como reserva de valor para a realização de capital futuro, fundamentalmente no que tange ao uso da biodiversidade condicionada ao avanço tecnológico.

Um segundo projeto internacional diz respeito à integração da Amazônia transnacional, da Amazônia sul-americana. Trata-se de uma nova escala para pensar e agir na Amazônia. Esse dado é importante por múltiplas razões. Primeiro, porque a união dos países amazônicos pode fortalecer o Mercosul e, de certa maneira, construir um contraponto nas relações com a Alca e com a própria União Europeia. Em segundo lugar, porque pode permitir uma presença coletiva e uma estratégia comum no cenário internacional, fortalecendo a voz da América do Sul. Em terceiro lugar, porque é fundamental para estabelecer projetos conjuntos quanto ao aproveitamento da biodiversidade e da água, inclusive nas áreas que já possuem equipamento territorial e intercâmbio, como é o caso das cidades gêmeas localizadas em pontos das fronteiras políticas.

4.7. A AMAZÔNIA E O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

A Amazônia brasileira abriga recursos naturais incalculáveis, representados pela biodiversidade dos ecossistemas da floresta equatorial e pelas imensas reservas de água das bacias Amazônica e do Tocantins-Araguaia. A preservação desses recursos para as gerações futuras é uma responsabilidade de toda a nação e um compromisso internacional do Estado brasileiro.

Mas a região não deve ser vista unicamente como uma grande reserva de recursos naturais. Na Amazônia Legal viviam, em 2010, quase 25 milhões de pessoas, das quais cerca de 17 milhões habitavam o meio urbano. A melhoria das condições de vida dessa população depende do desenvolvimento econômico regional, que não pode ser bloqueado sob argumentos conservacionistas. O dilema que se apresenta, para todo o país, incide sobre o sentido do planejamento: *como conciliar o desenvolvimento econômico com a preservação da cobertura vegetal e dos rios amazônicos?*

A herança do planejamento do regime militar pesa fortemente sobre a região. Os eixos viários abertos para a colonização da Amazônia converteram- se em corredores de desflorestamento e áreas de conflitos fundiários.

4.8. A Economia Florestal

A incrementação e a modernização da exploração dos produtos da floresta baseiam-se na experiência histórica da produção familiar na Amazônia. O extrativismo florestal e a pesca ribeirinha são as atividades mais tradicionais na região e sustentam significativa parcela da população que habita as várzeas fluviais.

A extração da borracha natural sobreviveu ao encerramento do grande "ciclo da borracha", entre o final do século XIX e o início do século XX, e ao fim do pequeno ciclo incentivado pelo governo Vargas à época da Segunda Guerra Mundial (1939-1945). Na década de 1980, os seringueiros do Acre se organizaram para resistir à derrubada da floresta, com o avanço da exploração de madeira e a instalação das fazendas de gado. Na época, foram criadas reservas extrativistas comunitárias, um modelo que hoje se procura difundir em outras áreas da Amazônia.

Entre as árvores frutíferas da floresta destacam-se o cacau, a castanha-do-pará, o guaraná, o açaí, o cupuaçu, a pupunha e o bacuri. Além das árvores frutíferas, a coleta florestal abrange a extração de corantes, como o urucum, e de fibras, como a da malva, usada na indústria de sacaria.

O extrativismo não predatório é uma atividade capaz de sustentar parte significativa da população rural da região, mantendo preservada a floresta. Contudo, o avanço da agropecuária e das madeireiras ameaça diretamente a sua continuidade. No baixo curso do Tocantins e do Amazonas, ao redor de Belém, a derrubada de palmeiras para a retirada de palmito coloca em risco a coleta de açaí. No sul do Pará, em torno de Marabá, extensas áreas do Polígono dos castanhais foram inteiramente devastadas.

A sobrevivência da economia florestal depende de sua modernização e de sua integração aos circuitos produtivos nacionais e internacionais. O cultivo de juta, uma planta indiana que

fornece fibras resistentes e flexíveis, introduzida há décadas nas áreas de Santarém (PA) e Parintins (AM), mostrou um caminho, que foi seguido com o cultivo de urucum, malva e guaraná.

A transição da coleta florestal para a agricultura de plantas nativas é incentivada por pesquisas conduzidas nas universidades e institutos científicos da Amazônia. Os pesquisadores buscam aplicações para os produtos da floresta nas indústrias de alimentos e farmacêutica.

5. ATRIBUTOS SOCIOCULTURAIS E A IDENTIDADE AMAZÔNICA.

Em primeiro lugar, é preciso entender que os povos da Amazônia não vivem isolados no tempo e no espaço; pelo contrário, sempre estabeleceram - e continuam a estabelecer - relações de trocas materiais e simbólicas entre si, com as comunidades vizinhas e com os agentes mediadores da cultura, entre o mundo rural e o urbano e a vida em escala global.

A ideia de que os povos amazônicos sustentam um modo de vida estritamente tradicional não deve ser considerada, tal como se vivessem de modo estático e congelado. Suas manifestações culturais e sociais se expandem pelo mundo urbano e vice-versa, assimilando algumas práticas e rejeitando outras. Ainda que reproduzam manifestações ditas tradicionais em suas vidas cotidianas, não podemos afirmar que esses grupos não estejam inseridos em um processo progressivo de diferenciação e transformação.

A cultura amazônica é formada por uma grande diversidade de costumes, tradições e povos diferentes. Ela é marcada principalmente pela forte ligação com a etnia indígena, porém com todas as migrações para a região, temos uma grande diversidade cultural nessa região. Veríssimo (1970) afirma que o Brasil é uma região onde as raças se mesclam, desaparecendo completamente os tipos puros e a região amazônica é um exemplo vivo desse fato. Índios, caboclos, portugueses, paraoaras, católicos, protestantes, umbandistas, seringueiros, mineiros e uma infinidade de outros povos habitam a região.

Embora as tentativas de eliminar e/ou esconjurar qualquer traço da cultura e modo de vida indígena tenham sido inflexíveis e avassaladoras, o resultado não foi plenamente alcançado. O ser da Amazônia permanece imbuído da identidade dos nossos mais antigos ancestrais.

Os numerosos grupos sociais que habitam a Amazônia desenvolvem um singular estilo de vida, transmitindo seus costumes e suas práticas culturais de geração em geração, sem, muitas vezes, haver um reconhecimento político de suas existências.

Em meio a inúmeras tentativas de progresso econômicos à custa dos ricos potenciais existentes na região amazônica, paira a incerteza do ser da Amazônia. Entre tantos projetos implantados em diferentes localidades da região, sempre esteve a presença do homem amazônica, apoiando projetos políticos que dizem trazer benefícios para os seus povos, mas quase sempre são enganosos e fantasiosos. É de posse dos pequenos e indispensáveis fragmentos da política que o homem amazônico construiu e constrói suas concepções e perspectivas de vida. A cada novo momento, desse cenário complexo, renasce a esperança de melhores condições de habitação, escolaridade, saúde, renda, etc.

Resumindo

A Bacia Hidrográfica do Rio Amazonas	
Localização	Abrange terras do Brasil, Peru, Colômbia, Equador, Venezuela, Guiana e Bolívia.
Principais rios	Seu principal rio é o Amazonas, cuja nascente localiza-se nos Andes peruanos. É também o rio mais extenso e de maior volume de água do planeta. Outros rios importantes dessa bacia são: Juruá, Tefé, Purus, Madeira, Negro e Branco. Boa parte dos rios são navegáveis ao atingirem as terras baixas, por serem rios de planície.
Hidrelétricas	No Rio Madeira, em Rondônia, foram construídas as hidrelétricas de Jirau e Santo Antônio. No rio Xingu, no Pará, está em construção Belo Monte. Na bacia está o maior potencial hidrelétrico não instalado do país.
Relevo	
Topografia	É na sua maioria, de baixa altitude, predominando as planícies e as depressões.
Unidades geomorfológicas	Planaltos Residuais Norte-Amazônicos; Depressão Marginal Norte-Amazônica; Depressão da Amazônia Ocidental; Planície do rio Amazonas; Planalto da Amazônia Oriental; Planaltos Residuais Sul-Amazônicos; Planície do rio Araguaia. 
Pontos culminantes	Pico da Neblina (2.995 metros) e o Pico 31 de Março (2.974 metros), localizados nos Planaltos Residuais Norte-Amazônicos (ou Planalto das Guianas)

<table>
<tr><th colspan="2">Vegetação</th></tr>
<tr><td colspan="2">A floresta amazônica, também conhecida como floresta equatorial, é o ecossistema dominante do bioma amazônico. Nele também são encontrados encraves de campos, cerrados e caatinga.</td></tr>
<tr><td>Floresta amazônica</td><td>A formação florestal que predomina é a floresta ombrófila densa, seguida da floresta ombrófila aberta. As árvores são do tipo latifoliadas (folhas largas e grandes), o que facilita a evapotranspiração, e perenifólias (tem folhas durante o ano inteiro).
O solo é pouco espesso e de baixa fertilidade.</td></tr>
<tr><td>Mata de terra firme</td><td>Área que nunca inunda, com vegetação de grande porte.</td></tr>
<tr><td>Mata de várzea</td><td>Área sujeita a inundações periódicas, com árvores de médio porte.</td></tr>
<tr><td>Mata de igapó</td><td>Área permanentemente alagada, com árvores de menor porte e adaptadas ao ambiente aquático.</td></tr>
<tr><td>Desmatamento</td><td>Principal problema ambiental, causado sobretudo pela expansão da fronteira agrícola, extração de madeira, garimpos e outros projetos econômicos.
Estima-se que já tenham sido derrubados em torno de 18% da mata original da Floresta Amazônica. Nos últimos anos o desmatamento tem diminuído.</td></tr>
<tr><th colspan="2">Geopolítica da Amazônia e a integração do estado nos níveis nacional e internacional</th></tr>
<tr><td colspan="2">A região amazônica é muito importante e muito visada mundo afora, sobretudo pela grande quantidade e diversidade de recursos naturais presentes, como minérios, reservas de água e outros produtos da floresta. Durante a segunda metade do século passado, ganhou corpo o projeto de integrar essa região com o resto do país como forma de protege-la e também desenvolvê-la. Para isso, diversas ações governamentais foram necessárias, e como consequência, a região amazônica, sobretudo as capitais, como Manaus, se urbanizaram rapidamente, desencadeando muitos problemas como a favelização, aglomerações populacionais, problemas ambientais, etc.
Atualmente, se fala muito no projeto de desenvolvimento sustentável na região, como o extrativismo não-predatório, mantendo o estilo de vida das populações tradicionais.</td></tr>
</table>

6. EXERCÍCIOS

QUESTÕES COMENTADAS

1. (CESPE/IRB/2010 – DIPLOMATA)

Hileia amazônica, formação estratificada, subdivide-se em mata de igapó, de várzea e de terra firme, definidas com base em tipos de embasamento, sendo os sedimentares associados à mata de igapó, e os rochosos, às demais.

Comentários

A formação estratificada da floresta amazônica não é definida com base em tipos de embasamentos geológicos. A sua divisão está associada às variações topográficas do relevo da bacia Amazônica.

As planícies inundáveis, ao longo dos principais cursos fluviais, são dominadas pelas matas de igapó (em terrenos permanentemente alagados) e pelas matas de várzeas (nas áreas de inundação periódica). As matas de terra firme ocorrem em baixos planaltos e platôs sedimentares.

Gabarito: Errado

---

2. (CESPE/IRB/2010 – DIPLOMATA)



Acerca dos domínios vegetacionais brasileiros, ilustrados no mapa acima, julgue o item.

O bioma Amazônia, com mais de 4 milhões de km², é muito importante para a estabilidade ambiental do planeta, pois ali estão fixadas trilhões de toneladas de carbono, sua massa vegetal libera toneladas de água para a atmosfera, via evapotranspiração, e seus rios

descarregam cerca de 20% de toda a água doce despejada nos oceanos pelos rios existentes no mundo.

Comentários

Estudos sobre o clima têm mostrado que a Amazônia possui grande importância para a estabilidade ambiental do planeta pelas altíssimas quantidades de carbono fixadas na massa vegetal e pela altíssima quantidade de carbono sequestrada anualmente da atmosfera. Essa massa vegetal evapora algo em torno de sete trilhões de toneladas de água anualmente para a atmosfera. A bacia hidrográfica do rio Amazonas escoa 20% do volume de água doce do mundo.

Gabarito: Certo

---

3. (CESPE/IRB/2013 – DIPLOMATA)

O bioma Amazônia apresenta clima equatorial e se caracteriza por folhas latifoliadas; nesse bioma, a umidade é garantida pela bacia amazônica, cujo rio principal contém um talvegue profundo que contribui para as constantes inundações do bioma.

Comentários

O bioma Amazônia se caracteriza por folhas latifoliadas (folhas largas e planas, que propiciam intensa evapotranspiração). O clima é equatorial. A elevada umidade é garantida pela intensa evapotranspiração da floresta.

A evapotranspiração é um fenômeno de fundamental importância para se compreender a relação entre o clima pluvial amazônico e a existência da floresta. Cerca de metade da água da chuva que cai na região retorna através de evapotranspiração diretamente à atmosfera, onde novamente se condensa e volta a cair. Existe, pois, uma retroalimentação altamente significativa pela presença da floresta. O clima da região é dependente da floresta amazônica.

O talvegue profundo não contribui para as constantes inundações do bioma. Se o talvegue fosse raso a capacidade de armazenamento de água seria menor, aí poderíamos dizer que ele contribui para as constantes inundações.

Gabarito: Errado

(CESPE/IRB/2008 – DIPLOMATA)

Acerca das transformações globais, nacionais e locais relacionadas ao desafio do desenvolvimento ambiental sustentável, julgue (C ou E) os itens a seguir.

4.

Na Amazônia, o crescimento do agronegócio e a expansão das culturas de commodities têm sido observados em um grande número de pequenas propriedades, o que se justifica por serem tais empreendimentos prioritários para a desconcentração da propriedade da terra.

Comentários

O crescimento do agronegócio e a expansão das culturas de commodities na Amazônia têm como base as grandes propriedades. O que proporciona a desconcentração da terra é uma reforma agrária efetiva, o que nunca ocorreu no Brasil.

Gabarito: Errado

5.

Influenciada pelo agronegócio, a agricultura familiar ou de subsistência praticada atualmente na Amazônia tem sido apoiada por inovações tecnológicas e pela utilização dos créditos ambientais subsidiados por políticas públicas de preservação, que objetivam recompensar o abandono da prática de derrubada ou queimada da floresta ou da vegetação secundária.

Comentários

A agricultura familiar na Amazônia possui muitas carências. Falta uma assistência técnica adequada, a infraestrutura é deficiente, a produção é escoada com dificuldade e o crédito insuficiente. Além disso, a atividade agrícola encontra muitos problemas para desenvolver um modelo sustentável de produção com preservação ambiental.

Gabarito: Errado

---

6. (CESPE/IRB/2004 – DIPLOMATA)

A Amazônia que você aprendeu na escola não existe mais. Hoje, você procura uma aldeia de índios e encontra uma fábrica ou uma fazenda moderna. Onde só tinha mato 10 anos atrás, agora você pode ser atropelado. A partir das ideias do texto acima, julgue o seguinte item.

Políticas territoriais levadas a efeito pelo Estado inibiram a formação de latifúndios na região amazônica, em razão dos projetos de colonização implantados na segunda metade do século passado.

Comentários

As políticas territoriais para a Amazônia, sob o regime militar (segunda metade do século passado) concebiam a região como espaço de fronteira, num triplo sentido:

Fronteira geopolítica: espaço de afirmação do poder nacional em áreas de “fronteira morta” (faixa de limites internacionais pouco povoada, sujeita a pressões de Estados estrangeiros e de facções criminosas ligadas ao narcotráfico, ao contrabando e ao comércio ilegal de armas). Sua ocupação efetiva permitiria o exercício do poder nacional nas faixas de fronteiras.

Fronteira demográfica: área de atração de fluxos migratórios e válvula de escape de tensões sociais no campo. A Amazônia era um grande vazio, que poderia receber os excedentes populacionais do Centro-Sul e, principalmente do Nordeste, diminuindo as pressões pela reforma agrária.

Fronteira econômica: área de implantação de grandes projetos florestais, minerais e industriais com produção destinada à exportação, além de projetos agropecuários baseados na grande propriedade. Os recursos naturais da Amazônia e os incentivos financeiros do Banco da Amazônia seriam os fundamentos da valorização econômica regional.

Na vertente econômica, o governo estimulou a implantação de grandes projetos agropecuários na região. Ou seja, a política territorial para a Amazônia estimulou a formação de latifúndios.

Gabarito: Errado

(CESPE/ABIN/2008 - Oficial de Inteligência)

Perduram imagens obsoletas sobre a região amazônica, verdadeiros mitos. Não apenas os mitos tradicionais da terra exótica e dos espaços vazios, mas também mitos recentes que obscurecem a realidade regional e dificultam a elaboração de políticas públicas adequadas ao seu desenvolvimento. Nas últimas décadas do século XX, mudanças bem mais drásticas ocorreram na região, tanto no que se refere a aspectos políticos e econômicos quanto no que diz respeito a políticas públicas. As populações regionais se organizam e se tornam atores políticos significativos, a cooperação internacional financeira e tecnocientífica assume influência crescente, e o terceiro setor emerge como mediador de interesses diversos, reduzindo o papel do Estado.

B. K.. Becker. Amazônia: nova geografia, nova política regional e nova escala de ação. In: M. Coy e Kohlhepp (Coords.). Amazônia sustentável. Garamond, 2005, p. 23-4 (com adaptações).

Tendo o texto acima como referência inicial, julgue os próximos itens, acerca das transformações político-econômicas que têm ocorrido na região amazônica.

7.

A implementação de novas políticas regionais trouxe como consequência para a Amazônia a desarticulação dessa região da dinâmica socioeconômica no Brasil, prevalecendo, então, os interesses locais, isto é, da própria região.

Comentários

Um dos grandes problemas da Amazônia sempre foi a sua desarticulação com o resto do país, que apesar de representar grande parte de nosso território, nunca se articulou integralmente na vida econômica e política do Brasil. Nesse sentido, muitas políticas governamentais foram propostas para a sua efetiva articulação. Uma das principais foi a criação da SUDAM, a Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia, além da implantação da Zona Franca de Manaus e alguns investimentos de infraestrutura na região, como hidrelétricas e grandes projetos de extração mineral. São investimentos que aos estão aos poucos articulando a região amazônica com o resto do Brasil. Portanto, a implementação de novas políticas regionais não está desarticulando a Amazônia, muito pelo contrário.

Gabarito: Errado

8.

O aproveitamento da vastidão das terras da região amazônica por meio da alocação de pequenos produtores rurais, na segunda metade do século XX, desencadeou intenso fluxo migratório para a região.

Comentários

Na segunda metade do século XX, o governo militar incentivou a ocupação da Amazônia através de várias atividades econômicas, sobretudo na agropecuária e a mineração (Projeto Jari, Serra do Navio e Carajás).
Na questão agropecuária, a ocupação da Amazônia teve como um dos seus objetivos a redução dos conflitos de terras que ocorriam no país, principalmente do Sul e do Sudeste. Sendo assim, milhares de pequenos produtores rurais foram alocados na Amazônia. Nesse aspecto, é notável a criação do INCRA, em 1970, o Instituto de Nacional de Colonização e Reforma Agrária, que representou na época uma atuação mais efetiva na colonização do que na reforma agrária.
Os projetos de colonização da Amazônia desencadearam intenso fluxo migratório para a região, na segunda metade do século XX.
Cabe ressaltar que o governo também estimulou a implantação de grandes projetos de ocupação da Amazônia, em glebas gigantes. Latifúndios se consolidaram, e o desmatamento se intensificou.

Gabarito: Certo

9.

Na região amazônica, a desconcentração da propriedade da terra, decorrente da ocupação desta por pequenos agricultores, direcionados por programas de assentamento implementados tanto pelo Estado, no caso do Programa Integrado de Colonização, quanto pela iniciativa particular, tornou a estrutura fundiária da Amazônia diferente da de outras regiões do país, em que existem os conflitos agrários.

Comentários

A região amazônica é marcada pela grande concentração de terras e por grandes latifúndios, onde seguidamente ocorrem conflitos agrários. Aliás, é a região brasileira onde mais se registram conflitos agrários, e onde há maior concentração de terras. A concentração de terras é uma característica do campo brasileiro. Não é igual em todas as regiões, mas todas exibem a marca da concentração de terras. Pouca gente com muita terra e muita gente com pouca ou nenhuma terra.

Gabarito: Errado

10.

Na Amazônia, o avanço da fronteira agrícola ocorre por meio da recuperação das áreas degradadas utilizadas para o cultivo de produtos, cuja exportação representa uma forma de inserção do Brasil no mercado internacional.

Comentários

Seria muito bom se o avanço da fronteira agrícola ocorresse por meio da recuperação de áreas degradadas. A fronteira agrícola avança por meio do desmatamento de áreas de floresta, convertendo a terra para a agropecuária. Muitas dessas áreas se degradam pelo uso excessivo e mau uso da terra. E ali ficam degradadas e a fronteira agrícola avança em cima de novas áreas de floresta.

Gabarito: Errado

---

11. (CONSULPLAN/IBGE/2011 – AGENTE DE PESQUISAS E MAPEAMENTO)

Observe a descrição que trata de uma das bacias hidrográficas brasileiras apresentando as suas principais características: "Com 3.856.528 km2, drena terras de mais de 45% do território brasileiro. Seu principal rio nasce na Cordilheira dos Andes, no Peru, e recebe denominações diferentes até atingir o Oceano Atlântico."

(Almeida, Lúcia Marina Alves de e Rigolin, Tércio Barbosa. Geografia: Geral e do Brasil. Volume Único. 1ª Ed. São Paulo: Ática 2005, pág.129)

Qual é a bacia hidrográfica descrita anteriormente?

A) Bacia Platina.

B) Bacia do Tocantins-Araguaia.

C) Bacia do São Francisco.

D) Bacia do Leste.

E) Bacia Amazônica.

Comentários

A Bacia Amazônica drena 56% do território brasileiro. O Amazonas, seu rio principal, tem sua origem na cordilheira dos Andes, no sul do Peru, e deságua no oceano Atlântico, no delta do Amazonas, no norte brasileiro. O rio entra no território brasileiro com o nome de rio Solimões e finalmente, em Manaus, após a junção com o rio Negro, assim que suas águas se misturam ele recebe o nome de Amazonas e como tal segue até a sua foz no oceano Atlântico.

Gabarito: E

---

12. (FGV/SEFAZ AP/2010 – FISCAL DA RECEITA ESTADUAL)

Segundo o IBGE, a Região Amazônica vive hoje um novo período graças à adoção do modelo de desenvolvimento socioambiental, conceitualmente estruturado sob a égide do desenvolvimento sustentável.

Com relação aos objetivos desse modelo, analise as afirmativas a seguir.

I. Reduzir o desmatamento e promover a adoção das práticas de manejo florestal.

II. Desenvolver os múltiplos usos dos ambientes florestais em benefício das populações locais.

III. Promover o desenvolvimento de sistemas agroflorestais por meio da criação de Reservas Extrativistas de Uso Sustentável.

Assinale:

A) se somente a afirmativa I estiver correta.

B) se somente a afirmativa II estiver correta.

C) se somente as afirmativas I e II estiverem corretas.

D) se somente as afirmativas II e III estiverem corretas.

E) se todas as afirmativas estiverem corretas.

Comentários

Um modelo sustentável de desenvolvimento para a Amazônia é aquele que gera renda e bem-estar social para região com a floresta em pé, com a sua exploração racional. Os itens I, II e III apresentam iniciativas neste sentido, que estão sendo implementadas na Região Amazônica.

Gabarito: E

---

13. (FCC/SEE-MG/2012 – PROFESSOR DE GEOGRAFIA)

Observe a figura a seguir.



(http://www.peabiru.org.br/index-.htm)

O conteúdo da imagem faz referência Parte superior do formulário

A) aos projetos de constituição de novos estados na região Norte.

B) à relação entre o consumo cotidiano e a sustentabilidade ambiental.

C) aos interesses por trás da campanha de internacionalização da Amazônia.

D) à futura transformação da Amazônia no celeiro do mundo.

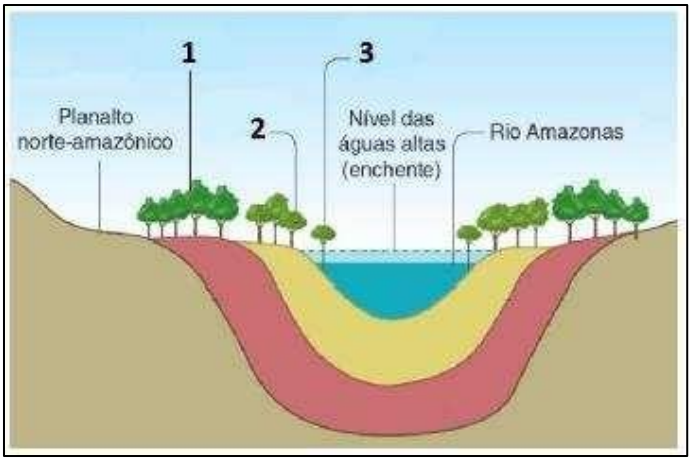
Comentários

A imagem associa a criação de gado ao desmatamento na Amazônia. A floresta é desmatada para o plantio de pastagens e a posterior criação de gado de corte. Daí a pergunta: Você já comeu a Amazônia hoje? Ao consumir carne, proveniente de gado criado na Amazônia, o consumidor estaria contribuindo com o desmatamento da floresta. Ou seja, o conteúdo da imagem faz referência entre o consumo cotidiano e a sustentabilidade ambiental.

Gabarito: B

---

14. (FGV/TJ-RO/2015 - TÉCNICO JUDICIÁRIO)



A vegetação da Amazônia está dividida em tipos diferentes, cada um com características e potenciais específicos. Baseado na imagem apresentada, pode-se caracterizar corretamente essa diversidade ao se afirmar que:

A) o número 1 na imagem corresponde à várzea, um tipo de vegetação que tem um potencial agrícola muito mais alto do que os demais tipos;

B) o Igarapé identificado com o número 3 na imagem é um tipo de vegetação que ocorre ao longo dos rios de "água preta" pobres de nutrientes, como o rio Negro;

C) no número 2 ocorre a mata de várzea, onde os solos são permanentes alagados, em terrenos baixos próximos aos rios;

D) os tipos de terra firme exemplificados com o número 1 correspondem à Amazônia fitogeograficamente, ou "hileia", onde a arrancada recente para a colonização concentrou-se;

E) a fertilidade do solo da várzea, identificada com o número 3, é renovada periodicamente pelo sedimento depositado pelos rios.

Comentários

A) Incorreta. O número 1 não corresponde a uma várzea, isto é, a região que fica na margem dos cursos d'água. As várzeas são áreas que alagam constantemente, sendo chamadas também de planícies de inundação. Suas terras são bastante férteis e propícias para a agricultura. Na imagem, corresponde ao número 2.

B) Incorreta. O número 3 corresponde a um igarapé, que ocorrem ao longo dos rios de "água preta", como o rio Negro. Entretanto, tais rios não são pobres em nutrientes, pois eles contêm muita matéria orgânica.

C) Incorreta. Como vimos na alternativa "a", a várzea da imagem está representada pelo número 2. Há outro erro na afirmativa: nas várzeas, os solos são temporariamente alagados, e não permanentemente, em terrenos baixos próximos aos rios.

D) Correta. O número 1 corresponde à mata de terra firme, um estrato da floresta amazônica que está sempre acima do nível da água. Devido a isso, é o ambiente amazônico que mais foi

desmatado durante a história e também recentemente, para a utilização de atividades agropecuárias.

E) Incorreta. Os solos da várzea são alagados periodicamente. Sendo assim, os rios não possuem a capacidade constante de renovar o solo e de depositar sedimentos se não atingem o nível das florestas de várzea. Entretanto, quando atingem o nível nas inundações periódicas, eles fazem a constante lavagem dos nutrientes, e ao voltarem para seu nível mais baixo, depositam muitos sedimentos.

Gabarito: D



Os diferentes rios amazônicos

Os sistemas fluviais amazônicos não são caracterizados somente pelo imenso número de rios e igarapés, eles se distinguem também uns dos outros por certas qualidades físicas e químicas de forma que se pode classificá-los em um sistema de tipos de rios amazônicos, uma tipologia que consiste de dois grandes grupos: os rios de águas negras, os rios de águas brancas e os rios de águas claras.

Os rios de água branca, como o Solimões e o Madeira, são os que nascem em lugares muito montanhosos. Apesar do nome não sugerir, eles são rios barrentos, túrbidos. A coloração barrenta da água vem da terra que esses rios arrancam das montanhas quando descem, possuindo uma alta carga de sedimentos. Rios de águas brancas apresentam um conteúdo de nutrientes superior ao do encontrado em rios de águas negras e claras, e são esses rios que formam as várzeas, que, por sua vez, possuem um solo bastante fértil.

Os rios de água preta, como o Rio Negro, são caracterizados pela cor marrom. As águas pretas são essencialmente um "chá" que é fermentado em áreas onde os compostos químicos das plantas não são completamente decompostos. Portanto, possuem bastante matéria orgânica. Devido às propriedades físico-químicas, esses rios geralmente formam os igarapés.

Os rios de águas claras são os menos túrbidos, mais cristalinos, e possuem baixa composição de nutrientes e sedimentos. Um exemplo de rio de águas claras é o Tapajós.

15. (FUNCAB/PC-RO/2014 - DELEGADO DE POLÍCIA CIVIL)

Os rios e bacias hidrográficas não obedecem limites políticos entre estados e países. Muitos rios possuem suas nascentes em um país e sua foz em outro. Entre os rios a seguir, assinale o que conecta diretamente os estados de Rondônia e Amazonas.

A) Madeira.

B) Jaciparaná.

C) Mamoré.

D) Guaporé.

E) Corumbiara.

Comentários

O rio Madeira é um dos principais afluentes do rio Amazonas, conecta diretamente os estados de Rondônia e Amazonas.

Gabarito: A

---

16. (FUNCAB/MPE-RO/2012 - TÉCNICO ADMINISTRATIVO)

As usinas hidrelétricas de Santo Antônio e Jirau serão as primeiras da Amazônia a utilizar o sistema de turbina tipo bulbo, que não exige grandes superfícies alagadas, sugerindo uma perspectiva de sustentabilidade ecológica. Essas usinas estão sendo construídas no rio:

A) Guaporé.

B) Abunã.

C) Mamoré.

D) Jamari.

E) Madeira.

Comentários

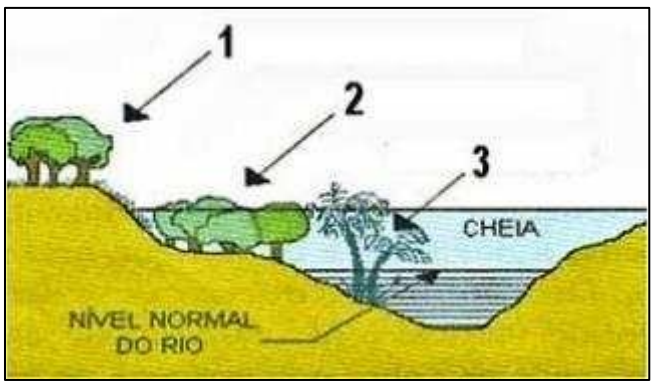
As usinas de Santo Antônio e Jirau tiveram suas obras concluídas em dezembro de 2016, e estão localizadas no rio Madeira.

Gabarito: E

---

17. (FGV/SEPOG/2017 – TÉCNICO EM POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO GOVERNAMENTAL)

As formações vegetais do ambiente amazônico variam em função dos tipos de solo e de sua localização em relação aos rios. Com base na imagem, assinale a afirmativa correta sobre os tipos de vegetação da Amazônia.



A) O tipo 1 corresponde a uma vegetação diversificada, combinando a floresta de árvores de grande porte, como castanheiras e ipês, com a floresta de igapó.

B) O tipo 2 corresponde à floresta de terra firme, predominantemente composta por floresta ombrófila aberta e manchas de campinaranas.

C) O tipo 3 é característico das regiões de alagamento, em áreas próximas aos rios, banhadas por águas claras ou barrentas de acordo com o período de cheia ou vazante.

D) Os tipos 1 e 2 se desenvolvem em solos argiloso, bem drenados, em relevo plano ou com inclinação suave, sujeitos a inundação periódica.

E) O tipo 2 corresponde à floresta inundável conhecida como mata de várzea, que se beneficia dos nutrientes, sedimentos e matéria orgânica trazidos pelas cheias sazonais.

Comentários

A) Incorreto. O tipo 1 corresponde a uma vegetação diversificada, com floresta de árvores de grande porte, entretanto, não possui espécies da floresta de igapó, que na figura é o tipo 2. A floresta de igapó possui espécies adaptadas ao ambiente aquático dos rios, e o tipo 1, a mata de terra-firme, não apresenta as condições ambientais específicas para esse tipo de vegetação.

B) Incorreto. A floresta de terra firme é representada pelo tipo 1. O tipo 2 é a mata de várzea, sujeita a inundações sazonais.

C) Incorreto. O tipo 3, a mata de igapó, ou igarapé cresce dentro dos rios, e não em áreas próximas. É uma região permanentemente alagada. As águas dos igarapés geralmente são barrentas.

D) Incorreto. Afirmativa parcialmente correta. Os solos amazônicos são bastante argilosos devido ao constante processo de intemperização causado pelas chuvas, bem drenados e com inclinação suave ou plana. Entretanto, o tipo 1 não está sujeito às inundações periódicas, é a mata de terra firme, que fica acima do nível das cheias.

E) Correto. O tipo 2 corresponde à mata de várzea, um estrato florestal que inunda periodicamente, por vezes chamada de floresta inundável, pois embora não possua árvores tão grandes como nas terras altas da Amazônia, é uma formação tipicamente florestal e alagável. Essa área possui um solo muito fértil devido aos nutrientes, sedimentos e matéria orgânica trazidos pelas cheias sazonais, sendo muito procurada para a agricultura.

Gabarito: E

---

18. (FGV/DPE-RO/2015 - ANALISTA JURÍDICO)

"Há sinais desse movimento desde a época do descobrimento, mas foi no governo de Getúlio Vargas (1930/1945) que a colonização da floresta passou a ser vista como estratégica para os interesses nacionais. Era a época da Marcha para o Oeste. (...) Durante a ditadura militar, a política para a Amazônia ficou conhecida pelo lema 'Integrar para não Entregar'."

(Peixoto, Fabrícia. Linha do tempo: Entenda como ocorreu a ocupação da Amazônia. Disponível em www.bbc.co.uk)

A ocupação da Amazônia ganhou fôlego no século XX, como mostra o trecho da reportagem acima. Sobre as consequências dessa ocupação, pode-se destacar:

A) o desenvolvimento econômico baseado nos princípios da sustentabilidade, que garantiu a preservação da floresta;

B) a demarcação das terras dos grupos indígenas que viviam na região, evitando conflitos por terras;

C) a forte deterioração do bioma da região norte, como consequência da exploração desenfreada da região;

D) a adoção de um padrão de transportes ferroviário, distinto do restante do país;

E) a abertura das fronteiras à penetração de países vizinhos que exploravam a região.

Comentários

A) Incorreto. No geral, na prática, a sustentabilidade não foi um dos princípios adotados para a ocupação da região amazônica. Nas áreas ocupadas a floresta está bastante desmatada. Foi uma ocupação que também não teve cuidados na preservação da biodiversidade.

B) Incorreto. A demarcação de terras indígenas avançou no final do século passado e no século XXI. No entanto, no processo histórico, a ocupação de terras na Amazônia provocou muitos conflitos com indígenas. Conflitos que seguem ocorrendo na atualidade. Assim como a extinção de espécies animais e vegetais, muitas etnias indígenas sofreram genocídio violento e pereceram deixando pouco ou nenhum vestígio. A região Norte registra o maior número de conflitos por terras no Brasil, sobretudo pelo embate entre os latifundiários contra os indígenas e outras comunidades regionais.

C) Correto. A forte deterioração do bioma da região Norte, o bioma amazônico, foi intrínseco à exploração econômica da região. Estima-se que já tenham sido derrubados em torno de 18% da mata original da Floresta Amazônica. Pode não parecer muito, "apenas 1/5", mas vamos nos lembrar que a floresta amazônica é gigante, em termos relativos pode ser pouco, mas em termos absolutos, é muita área desmatada.

D) Incorreto. As linhas de transporte ferroviário na região são pouco significativas. No Brasil em geral, esse é um modal de transporte que foi pouco priorizado durante a nossa história, mesmo que o mesmo possuía muitas vantagens em relação ao transporte rodoviário, o principal meio de transporte brasileiro. Seguindo o padrão brasileiro, grandes rodovias foram construídas na Amazônia, como a Belém-Brasília (BR-010), Cuiabá-Porto Velho (BR-364), BR- 230 (Transamazônica – PA/AM), BR-163 (Cuiabá-Santarém) e BR-319 (Porto Velho –Manaus).

E) Incorreto. Não houve a abertura de fronteiras como descreve a questão. Na Era Vargas e nos governos militares, um dos objetivos da ocupação da Amazônia era protege-la da "ameaça internacional".

Gabarito: C

---

19. (FGV/SEPOG/2017 – Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental)

Inicialmente, a categoria "populações tradicionais" congregava seringueiros e castanheiros da Amazônia. Desde então, expandiu-se, abrangendo outros grupos que vão de coletores de berbigão de Santa Catarina a babaçueiras do sul do Maranhão e quilombolas do Tocantins. (...) O que todos possuem em comum é o fato de que tiveram uma história de baixo impacto ambiental; formas equitativas de organização social e a presença de instituições com

legitimidade para fazer cumprir suas leis. Mas, acima de tudo, estão todos dispostos a uma negociação: em troca do reconhecimento e do controle sobre o território, comprometem-se a prestar serviços ambientais. As populações tradicionais e suas organizações não tratam apenas com fazendeiros, madeireiros e garimpeiros. Tornaram-se parceiras de instituições centrais como as Nações Unidas, o Banco Mundial e as poderosas ONGs do primeiro mundo.

Adaptado de Populações Indígenas, Povos Tradicionais e Preservação na Amazônia. CUNHA, M. C. e ALMEIDA, W. B. de A. (2001).

Com base no texto, compreende-se o uso da categoria "populações tradicionais" para indicar grupos que:

A) participam da economia global, agregando conhecimento local e preservando técnicas de baixo impacto ambiental.

B) são naturalmente conservacionistas e se mantêm fora dos circuitos centrais da economia de mercado.

C) organizam-se em tribos e comunidades autogeridas, com leis e tradições orais milenares.

D) correspondem à população nativa, etnicamente identificada com os índios brasileiros.

E) desejam permanecer em estado de isolamento em relação às instituições que representam o Estado Nacional.

Comentários

Povos tradicionais são grupos que possuem formas própria de organização social, necessitam de um território e recursos naturais para a reprodução de seus meios de vida, os quais são geralmente práticas e conhecimentos transmitidos pela tradição. O enunciado ainda complementa mais ainda essa questão, que pode ser tranquilamente respondida pelo mesmo. A resposta certa é a letra “A”. Vamos ver onde está o erro das outras alternativas:

B) Incorreto. São naturalmente conservacionistas, mas atualmente, os povos tradicionais estão conectados com a economia de mercado. Não são povos que fecham a sua economia para si mesmos. Muitos produtos dos povos tradicionais podem ter alto valor de mercado, devido à sua origem produtiva de acordo com práticas sustentáveis. Atualmente, o mercado de produtos sustentáveis está crescendo bastante, como uma demanda de grupos civis.

C) Incorreto. Embora a denominação de povos tradicionais, para nós, cidadãos urbanos, aparente se referir à um grupo diferente, com costumes e uma cultura diferente, os povos tradicionais são cidadãos brasileiros, com direitos e deveres, geralmente habitantes de zonas rurais. Não são, portanto, comunidades autogeridas.

D) Incorreto. Erroneamente identificados como povos indígenas, os povos tradicionais são os seringueiros, extrativistas, ribeirinhos, quilombolas, entre outros. Os povos indígenas são os povos originários.

E) Incorreto. Os povos tradicionais são parte da sociedade brasileira, sujeitos à constituição como todos nós. Não desejam permanecer em estado de isolamento, como inclusive recebem apoio de instituições nacionais públicas e privadas.

Gabarito: A

20. (FGV/SEPOG/2017 – TÉCNICO EM POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO GOVERNAMENTAL)

As opções a seguir descrevem corretamente a importância da BR-364 para o desenvolvimento da Amazônia Ocidental, à exceção de uma. Assinale-a.

A) A construção da BR-29 a partir dos anos 1960, depois chamada de BR-364, ligando Brasília ao Acre, contribuiu para a colonização dessa região, em função do desenvolvimento de atividades agropecuárias.

B) Com a abertura da BR-364 surgiram pequenos núcleos às margens da nova estrada, promovendo, a partir da década de 1980, a ocupação da região e o surgimento de novos municípios.

C) As ações de colonização do INCRA, a partir dos anos 1970, promoveram assentamentos e contribuíram para a abertura de fronteiras agrícolas em Rondônia, favorecendo o desmatamento para a formação de pastagens.

D) A rodovia estimulou processos migratórios associados à exploração mineral e vegetal e à produção agropecuária, com predomínio de um modelo de agricultura familiar de alta produtividade.

E) A BR-364 continua sendo o principal elo de ligação entre a Amazônia Ocidental e o resto do Brasil, passando a ser também um caminho de integração em direção aos países andinos.

Comentários

A) Correto. A BR-364, denominada de BR-29 no sistema antigo de numeração de rodovias federais do Brasil, contribuiu para a colonização da região da Amazônia Oriental em função do desenvolvimento das atividades agropecuárias, mas não somente dessas.

B) Correto. A abertura de novas estradas estimula o surgimento de núcleos de povoamento nas suas margens. Com a BR-364, não foi diferente. Essa estrada é uma das responsáveis pelo processo de ocupação da Amazônia e do surgimento de novos municípios.

C) Correto. O INCRA teve um papel importante na colonização agrícola da Amazônia. Entretanto, sabemos bem que esse processo intensificou muito o desmatamento.

D) Incorreto. O predomínio do modelo de agricultura não foi familiar de alta produtividade. Embora o INCRA tenha estimulado à migração de pequenos proprietários para agricultura familiar, predominou e predomina na região o grande latifúndio de exploração, marcado sobretudo pela cultura da soja e a criação do gado.

E) Correto. Além de principal elo de ligação entre a Amazônia Ocidental e o resto do Brasil, é um caminho de integração com os países andinos. O ponto extremo da rodovia à oeste é a fronteira entre o Brasil e o Peru, no Acre, sendo uma porta de entrada ou de saída do Brasil para esse e outros países andinos.

Gabarito: D

LISTA DE QUESTÕES

1. (CESPE/IRB/2010 – DIPLOMATA)

Hileia amazônica, formação estratificada, subdivide-se em mata de igapó, de várzea e de terra firme, definidas com base em tipos de embasamento, sendo os sedimentares associados à mata de igapó, e os rochosos, às demais.

2. (CESPE/IRB/2010 – DIPLOMATA)



Acerca dos domínios vegetacionais brasileiros, ilustrados no mapa acima, julgue o item.

O bioma Amazônia, com mais de 4 milhões de km², é muito importante para a estabilidade ambiental do planeta, pois ali estão fixadas trilhões de toneladas de carbono, sua massa vegetal libera toneladas de água para a atmosfera, via evapotranspiração, e seus rios descarregam cerca de 20% de toda a água doce despejada nos oceanos pelos rios existentes no mundo.

3. (CESPE/IRB/2013 – DIPLOMATA)

O bioma Amazônia apresenta clima equatorial e se caracteriza por folhas latifoliadas; nesse bioma, a umidade é garantida pela bacia amazônica, cujo rio principal contém um talvegue profundo que contribui para as constantes inundações do bioma.

(CESPE/IRB/2008 – DIPLOMATA)

Acerca das transformações globais, nacionais e locais relacionadas ao desafio do desenvolvimento ambiental sustentável, julgue (C ou E) os itens a seguir.

4.

Na Amazônia, o crescimento do agronegócio e a expansão das culturas de commodities têm sido observados em um grande número de pequenas propriedades, o que se justifica por serem tais empreendimentos prioritários para a desconcentração da propriedade da terra.

5.

Influenciada pelo agronegócio, a agricultura familiar ou de subsistência praticada atualmente na Amazônia tem sido apoiada por inovações tecnológicas e pela utilização dos créditos ambientais subsidiados por políticas públicas de preservação, que objetivam recompensar o abandono da prática de derrubada ou queimada da floresta ou da vegetação secundária.

6. (CESPE/IRB/2004 – DIPLOMATA)

A Amazônia que você aprendeu na escola não existe mais. Hoje, você procura uma aldeia de índios e encontra uma fábrica ou uma fazenda moderna. Onde só tinha mato 10 anos atrás, agora você pode ser atropelado. A partir das ideias do texto acima, julgue o seguinte item.

Políticas territoriais levadas a efeito pelo Estado inibiram a formação de latifúndios na região amazônica, em razão dos projetos de colonização implantados na segunda metade do século passado.

(CESPE/ABIN/2008 - Oficial de Inteligência)

Perduram imagens obsoletas sobre a região amazônica, verdadeiros mitos. Não apenas os mitos tradicionais da terra exótica e dos espaços vazios, mas também mitos recentes que obscurecem a realidade regional e dificultam a elaboração de políticas públicas adequadas ao seu desenvolvimento. Nas últimas décadas do século XX, mudanças bem mais drásticas ocorreram na região, tanto no que se refere a aspectos políticos e econômicos quanto no que diz respeito a políticas públicas. As populações regionais se organizam e se tornam atores políticos significativos, a cooperação internacional financeira e tecnocientífica assume influência crescente, e o terceiro setor emerge como mediador de interesses diversos, reduzindo o papel do Estado.

B. K.. Becker. Amazônia: nova geografia, nova política regional e nova escala de ação. In: M. Coy e Kohlhepp (Coords.). Amazônia sustentável. Garamond, 2005, p. 23-4 (com adaptações).

Tendo o texto acima como referência inicial, julgue os próximos itens, acerca das transformações político-econômicas que têm ocorrido na região amazônica.

7.

A implementação de novas políticas regionais trouxe como consequência para a Amazônia a desarticulação dessa região da dinâmica socioeconômica no Brasil, prevalecendo, então, os interesses locais, isto é, da própria região.

8.

O aproveitamento da vastidão das terras da região amazônica por meio da alocação de pequenos produtores rurais, na segunda metade do século XX, desencadeou intenso fluxo migratório para a região.

9.

Na região amazônica, a desconcentração da propriedade da terra, decorrente da ocupação desta por pequenos agricultores, direcionados por programas de assentamento implementados tanto pelo Estado, no caso do Programa Integrado de Colonização, quanto pela iniciativa particular, tornou a estrutura fundiária da Amazônia diferente da de outras regiões do país, em que existem os conflitos agrários.

10.

Na Amazônia, o avanço da fronteira agrícola ocorre por meio da recuperação das áreas degradadas utilizadas para o cultivo de produtos, cuja exportação representa uma forma de inserção do Brasil no mercado internacional.

11. (CONSULPLAN/IBGE/2011 – AGENTE DE PESQUISAS E MAPEAMENTO)

Observe a descrição que trata de uma das bacias hidrográficas brasileiras apresentando as suas principais características: “Com 3.856.528 km2, drena terras de mais de 45% do território brasileiro. Seu principal rio nasce na Cordilheira dos Andes, no Peru, e recebe denominações diferentes até atingir o Oceano Atlântico.”

(Almeida, Lúcia Marina Alves de e Rigolin, Tércio Barbosa. Geografia: Geral e do Brasil. Volume Único. 1ª Ed. São Paulo: Ática 2005, pág.129)

Qual é a bacia hidrográfica descrita anteriormente?

A) Bacia Platina.

B) Bacia do Tocantins-Araguaia.

C) Bacia do São Francisco.

D) Bacia do Leste.

E) Bacia Amazônica.

12. (FGV/SEFAZ AP/2010 – FISCAL DA RECEITA ESTADUAL)

Segundo o IBGE, a Região Amazônica vive hoje um novo período graças à adoção do modelo de desenvolvimento socioambiental, conceitualmente estruturado sob a égide do desenvolvimento sustentável.

Com relação aos objetivos desse modelo, analise as afirmativas a seguir.

I. Reduzir o desmatamento e promover a adoção das práticas de manejo florestal.

II. Desenvolver os múltiplos usos dos ambientes florestais em benefício das populações locais.

III. Promover o desenvolvimento de sistemas agroflorestais por meio da criação de Reservas Extrativistas de Uso Sustentável.

Assinale:

A) se somente a afirmativa I estiver correta.

B) se somente a afirmativa II estiver correta.

C) se somente as afirmativas I e II estiverem corretas.

D) se somente as afirmativas II e III estiverem corretas.

E) se todas as afirmativas estiverem corretas.

13. (FCC/SEE-MG/2012 – PROFESSOR DE GEOGRAFIA)

Observe a figura a seguir.



(http://www.peabiru.org.br/index-.htm)

O conteúdo da imagem faz referência Parte superior do formulário

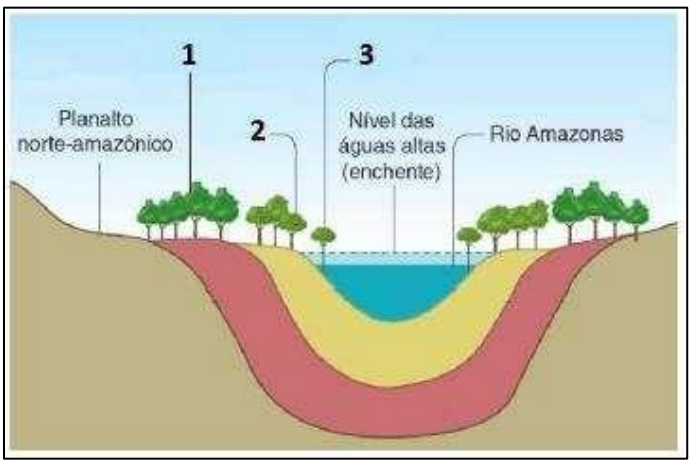
A) aos projetos de constituição de novos estados na região Norte.

B) à relação entre o consumo cotidiano e a sustentabilidade ambiental.

C) aos interesses por trás da campanha de internacionalização da Amazônia.

D) à futura transformação da Amazônia no celeiro do mundo.

14. (FGV/TJ-RO/2015 - TÉCNICO JUDICIÁRIO)



A vegetação da Amazônia está dividida em tipos diferentes, cada um com características e potenciais específicos. Baseado na imagem apresentada, pode-se caracterizar corretamente essa diversidade ao se afirmar que:

A) o número 1 na imagem corresponde à várzea, um tipo de vegetação que tem um potencial agrícola muito mais alto do que os demais tipos;

B) o Igarapé identificado com o número 3 na imagem é um tipo de vegetação que ocorre ao longo dos rios de "água preta" pobres de nutrientes, como o rio Negro;

C) no número 2 ocorre a mata de várzea, onde os solos são permanentes alagados, em terrenos baixos próximos aos rios;

D) os tipos de terra firme exemplificados com o número 1 correspondem à Amazônia fitogeograficamente, ou "hileia", onde a arrancada recente para a colonização concentrou-se;

E) a fertilidade do solo da várzea, identificada com o número 3, é renovada periodicamente pelo sedimento depositado pelos rios.

15. (FUNCAB/PC-RO/2014 - DELEGADO DE POLÍCIA CIVIL)

Os rios e bacias hidrográficas não obedecem limites políticos entre estados e países. Muitos rios possuem suas nascentes em um país e sua foz em outro. Entre os rios a seguir, assinale o que conecta diretamente os estados de Rondônia e Amazonas.

A) Madeira.

B) Jaciparaná.

C) Mamoré.

D) Guaporé.

E) Corumbiara.

16. (FUNCAB/MPE-RO/2012 - TÉCNICO ADMINISTRATIVO)

As usinas hidrelétricas de Santo Antônio e Jirau serão as primeiras da Amazônia a utilizar o sistema de turbina tipo bulbo, que não exige grandes superfícies alagadas, sugerindo uma perspectiva de sustentabilidade ecológica. Essas usinas estão sendo construídas no rio:

A) Guaporé.

B) Abunã.

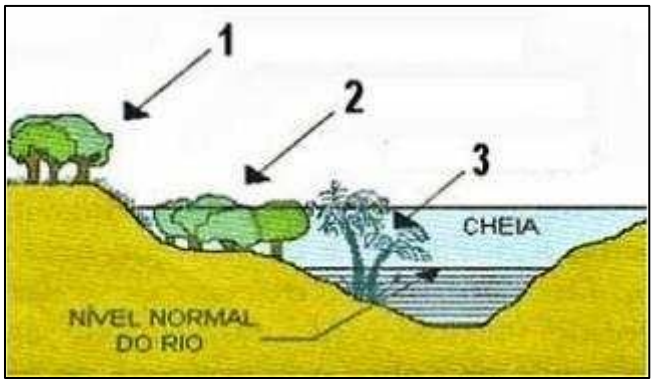
C) Mamoré.

D) Jamari.

E) Madeira.

17. (FGV/SEPOG/2017 – TÉCNICO EM POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO GOVERNAMENTAL)

As formações vegetais do ambiente amazônico variam em função dos tipos de solo e de sua localização em relação aos rios. Com base na imagem, assinale a afirmativa correta sobre os tipos de vegetação da Amazônia.



A) O tipo 1 corresponde a uma vegetação diversificada, combinando a floresta de árvores de grande porte, como castanheiras e ipês, com a floresta de igapó.

B) O tipo 2 corresponde à floresta de terra firme, predominantemente composta por floresta ombrófila aberta e manchas de campinaranas.

C) O tipo 3 é característico das regiões de alagamento, em áreas próximas aos rios, banhadas por águas claras ou barrentas de acordo com o período de cheia ou vazante.

D) Os tipos 1 e 2 se desenvolvem em solos argiloso, bem drenados, em relevo plano ou com inclinação suave, sujeitos a inundação periódica.

E) O tipo 2 corresponde à floresta inundável conhecida como mata de várzea, que se beneficia dos nutrientes, sedimentos e matéria orgânica trazidos pelas cheias sazonais.

18. (FGV/DPE-RO/2015 - ANALISTA JURÍDICO)

"Há sinais desse movimento desde a época do descobrimento, mas foi no governo de Getúlio Vargas (1930/1945) que a colonização da floresta passou a ser vista como estratégica para os interesses nacionais. Era a época da Marcha para o Oeste. (...) Durante a ditadura militar, a política para a Amazônia ficou conhecida pelo lema 'Integrar para não Entregar'."

(Peixoto, Fabrícia. Linha do tempo: Entenda como ocorreu a ocupação da Amazônia. Disponível em www.bbc.co.uk)

A ocupação da Amazônia ganhou fôlego no século XX, como mostra o trecho da reportagem acima. Sobre as consequências dessa ocupação, pode-se destacar:

A) o desenvolvimento econômico baseado nos princípios da sustentabilidade, que garantiu a preservação da floresta;

B) a demarcação das terras dos grupos indígenas que viviam na região, evitando conflitos por terras;

C) a forte deterioração do bioma da região norte, como consequência da exploração desenfreada da região;

D) a adoção de um padrão de transportes ferroviário, distinto do restante do país;

E) a abertura das fronteiras à penetração de países vizinhos que exploravam a região.

19. (FGV/SEPOG/2017 – Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental)

Inicialmente, a categoria "populações tradicionais" congregava seringueiros e castanheiros da Amazônia. Desde então, expandiu-se, abrangendo outros grupos que vão de coletores de berbigão de Santa Catarina a babaçueiras do sul do Maranhão e quilombolas do Tocantins. (...) O que todos possuem em comum é o fato de que tiveram uma história de baixo impacto ambiental; formas equitativas de organização social e a presença de instituições com legitimidade para fazer cumprir suas leis. Mas, acima de tudo, estão todos dispostos a uma negociação: em troca do reconhecimento e do controle sobre o território, comprometem-se a prestar serviços ambientais. As populações tradicionais e suas organizações não tratam apenas com fazendeiros, madeireiros e garimpeiros. Tornaram-se parceiras de instituições centrais como as Nações Unidas, o Banco Mundial e as poderosas ONGs do primeiro mundo.

Adaptado de Populações Indígenas, Povos Tradicionais e Preservação na Amazônia. CUNHA, M. C. e ALMEIDA, W. B. de A. (2001).

Com base no texto, compreende-se o uso da categoria "populações tradicionais" para indicar grupos que:

A) participam da economia global, agregando conhecimento local e preservando técnicas de baixo impacto ambiental.

B) são naturalmente conservacionistas e se mantêm fora dos circuitos centrais da economia de mercado.

C) organizam-se em tribos e comunidades autogeridas, com leis e tradições orais milenares.

D) correspondem à população nativa, etnicamente identificada com os índios brasileiros.

E) desejam permanecer em estado de isolamento em relação às instituições que representam o Estado Nacional.

20. (FGV/SEPOG/2017 – TÉCNICO EM POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO GOVERNAMENTAL)

As opções a seguir descrevem corretamente a importância da BR-364 para o desenvolvimento da Amazônia Ocidental, à exceção de uma. Assinale-a.

A) A construção da BR-29 a partir dos anos 1960, depois chamada de BR-364, ligando Brasília ao Acre, contribuiu para a colonização dessa região, em função do desenvolvimento de atividades agropecuárias.

B) Com a abertura da BR-364 surgiram pequenos núcleos às margens da nova estrada, promovendo, a partir da década de 1980, a ocupação da região e o surgimento de novos municípios.

C) As ações de colonização do INCRA, a partir dos anos 1970, promoveram assentamentos e contribuíram para a abertura de fronteiras agrícolas em Rondônia, favorecendo o desmatamento para a formação de pastagens.

D) A rodovia estimulou processos migratórios associados à exploração mineral e vegetal e à produção agropecuária, com predomínio de um modelo de agricultura familiar de alta produtividade.

E) A BR-364 continua sendo o principal elo de ligação entre a Amazônia Ocidental e o resto do Brasil, passando a ser também um caminho de integração em direção aos países andinos.

Gabarito

1. Errado
2. Certo
3. Errado
4. Errado
5. Errado
6. Errado
7. Errado
8. Certo
9. Errado
10. Errado
11. Alternativa E
12. Alternativa E
13. Alternativa B
14. Alternativa D
15. Alternativa A
16. Alternativa E
17. Alternativa E
18. Alternativa C
19. Alternativa A
20. Alternativa D

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É isso aí meu amigo concurseiro. Se fez tudo até aqui é mesmo um guerreiro dos estudos, como devemos ser na vida. Parabéns pelo seu esforço é um comportamento bem difícil até nos disciplinarmos, mas as conquistas fazem tudo valer a pena. Aristóteles dizia que o conhecimento tem raízes amargas, mas seus frutos são doces.

Leia e Releia a teoria. Faça e refaça os exercícios. A repetição é a mãe do aprendizado. Vai valer muito a pena. Nós da equipe **Estratégia Concursos** vamos guia-lo ao caminho da aprovação.

Motivação, Disciplina e Estratégia.

Um grande abraço...

Bons estudos.

Foco no Sucesso!



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE:
PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.

1. 

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.

2. 

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).

3. 

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).

4. 

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).

5. 

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).

6. 

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).

7. 

Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.

8. 

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.